



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE, PROCESSAMENTO AUDITIVO E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS?

BAZZO, Roberta¹; GARCIA, Ana Clara¹; SARETTO, Chrystianne Barros²

1. Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A fragilidade é um conceito em ascensão e diz respeito à condição clínica que se traduz em dependência funcional, decréscimo de autonomia e exposição à vulnerabilidade de idosos. O comprometimento cognitivo leve (CCL) se refere a uma síndrome, na qual idosos apresentam declínio da memória, atenção ou demais domínios cognitivos. O processo de envelhecimento permeia também alterações fisiológicas nos componentes periféricos e centrais responsáveis pela audição. A perda auditiva relacionada à idade (PARI) consiste em um distúrbio de caráter progressivo que compromete as funções auditivas e gera dificuldades de comunicação e interação social, impactando negativamente na vida dos indivíduos pelo isolamento e aspectos psicossociais, assim como pela possibilidade de estar relacionado com o CCL e progressão para demências. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo avaliar a possibilidade de correlação entre o comprometimento cognitivo leve, processamento auditivo e síndrome da fragilidade do idoso. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, com abordagem descritiva e analítica. A coleta de dados aconteceu por meio da avaliação da capacidade cognitiva com uso da Bateria Breve de Rastreo Cognitivo (BBRC), do Miniexame do estado mental (MEEM), dos critérios de Fragilidade e dos testes auditivos do Sussurro e Inventário de Triagem Auditiva para Idosos (ITAI).. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por idosos acima de 60 anos, sendo 54,5% do sexo feminino e 45,5% masculino. A média de idade foi de $70,9 \pm 6,6$ anos, a escolaridade foi de 63,6% com fundamental incompleto e 36,4% fundamental completo. Quanto ao perfil cognitivo, a BBRC e o MEEM demonstraram redução dos escores avaliativos, sendo o último com valor mínimo de 19,0, máximo de 30,0 e média de $24,7 \pm 4,2$. Quanto a fragilidade, 18,2% foram classificados como não frágil, 65,6% como pré-frágil e 18,2% como frágil. O perfil auditivo foi descrito pelo teste do sussurro com resultado positivo para 54,5% dos idosos para a perda de audição do lado direito e 63,6% para o lado esquerdo. O ITAI Sensorial teve média de $12,2 \pm 12,7$, ITAI Emocional teve média de $16,2 \pm 13,8$ e o ITAI total demonstrou média foi de $28,4 \pm 25,5$. Quanto ao uso de aparelho auditivo, 81,8% da amostra não utiliza. Não houve associação estatisticamente significativa do teste



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

do sussurro ($p = 0,355$) e do uso de aparelho auditivo em relação aos níveis de fragilidade ($p = 0,497$), assim como não houve correlação do ITAI e MEEM ($r = -0,394$; $p = 0,231$). O MEEM apresentou diferenças significativas entre os níveis de fragilidade ($p = 0,049$) entre os níveis "não frágil" versus "frágil" ($29 > 19$ pontos; $p = 0,046$), de forma que o desempenho no MEEM vai reduzindo conforme o nível de fragilidade vai aumentando. **Conclusão:** Na amostra estudada até o momento não foi observada relação entre o comprometimento auditivo e a capacidade cognitiva, sendo essa última relacionada com a fragilidade. s.

Palavras-chave: Fragilidade; Envelhecimento; Comprometimento Cognitivo Leve.

Contato: robertafleckb@gmail.com.

Agradecimentos: a autora Roberta Fleck Bazzo agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.